

Adaptação transcultural do questionário de Gestão de Instalações Esportivas de Peiró, Martinez-Tur e Tordera

<http://dx.doi.org/10.11606/1807-5509201700020457>

Cacilda Mendes dos Santos AMARAL*
Flávia da Cunha BASTOS*

*Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

Resumo

O objetivo deste artigo é a realização de adaptação transcultural do questionário Gestão de Instalações Esportivas desenvolvido por Peiró, Martinez-Tur e Tordera com intuito de contribuir com a área de gestão do esporte oferecendo um novo instrumento para abordagem da temática gestão de instalações esportivas. O método utilizado para a realização da adaptação transcultural deu-se pelo seguimento de 5 estágios: tradução, síntese, retrotradução, revisão por comitê de *experts* e pré-teste. A tradução de original em espanhol para o português foi realizada por duas tradutoras independentes, a síntese foi conduzida por uma das pesquisadoras. A retrotradução foi realizada por um terceiro tradutor, que realizou a tradução da versão obtida após a síntese do português para o espanhol, o mesmo não teve contato com o questionário original ou com as versões das traduções realizadas. Comparou-se o original, a versão síntese das traduções e a versão de retrotradução. O comitê de *experts* avaliou a versão do questionário no que diz respeito às equivalências semântica, idiomática, cultural e conceitual. Foi conduzido posteriormente pré-teste com gestores de instalações esportivas a fim de verificar a clareza das informações do questionário. Não foram verificadas diferenças significativas entre o original, as traduções e a versão de retrotradução do questionário. O comitê de *experts*, após avaliação do questionário sugeriu algumas alterações para adequação do texto e nenhum item do questionário foi excluído. No pré-teste não foi indicada qualquer dificuldade na utilização do instrumento, sendo relatado o tempo médio de 16 minutos para responder o questionário. Diante dos resultados, parece ser satisfatório e viável a utilização do instrumento. Recomendam-se novos estudos para se verificar a aplicabilidade do questionário, assim como a validação do instrumento.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão do esporte; Tarefas do gestor; Instrumento; Tradução.

Introdução

A gestão do esporte no Brasil é uma das mais recentes áreas de estudo da Educação Física e do Esporte e tem se mostrado uma temática em expansão¹. Na própria Educação Física, esta temática ainda é pouco abordada quando comparada com outras áreas de pesquisa²⁻⁶, e algumas temáticas, como gestão de instalações esportivas, gestão de organizações esportivas, esporte de rendimento e indústria do esporte são temas raros de abordagem dentro da gestão do esporte⁷.

O interesse por estudos que abordem a gestão das instalações esportivas cresce, principalmente por conta das novas instalações concebidas e construídas em detrimento dos Jogos Olímpicos, Copa do Mundo de Futebol, Jogos Militares, dentre outros.

Além disso, as políticas públicas de esporte voltadas a prática de atividade física por parte da população também tem ganhado destaque nos últimos governos⁸ aumentando o número de locais para a prática do esporte, com isso crescendo a necessidade de termos meios e instrumentos voltados para o entendimento da gestão destes espaços.

Sendo necessário à área da gestão do esporte um corpo de conhecimento e literatura própria, diálogo com a prática e profissionais preparados, além do desenvolvimento de pesquisas para se tornar um campo de estudo legítimo e com credibilidade⁹⁻¹¹, há um desafio inerente aos pesquisadores de uma temática tão jovem, principalmente no que se refere ao Brasil.

Um dos caminhos para o avanço da área é o aprimoramento dos métodos científicos empregados nas pesquisas, como o aperfeiçoamento de instrumentos que já existem e estão disponíveis para a utilização em pesquisas, a elaboração de novos instrumentos e a combinação entre diferentes metodologias¹². Para atingir esta legitimidade e credibilidade é necessária a adoção de critérios rigorosos quanto à utilização de estudos e modelos internacionais na compreensão da realidade brasileira. Se faz imprescindível traduções apropriadas, adaptações culturais meticulosas e validação destes resultados para a garantia da validade, objetividade e confiabilidade ou fidedignidade.

Apesar da gestão do esporte ser uma área nova quando comparada com outros campos de estudo^{2,13}, os autores brasileiros abordam pouco os aspectos teóricos¹⁴ e não é comum o uso de instrumentos de pesquisas internacionais a fim de compreender nossa realidade. O campo de estudo mesmo na América Latina se apresenta com pouca estruturação metodológica¹⁵, mostrando a necessidade de se avançar cientificamente neste ramo de estudo, principalmente no que diz respeito ao aprimoramento das metodologias de pesquisa¹².

Muitos estudos utilizam instrumentos indiretos, como questionários e roteiros de entrevistas em suas pesquisas¹⁶, mas ainda não são amplamente abordadas as questões relativas ao desenvolvimento destes instrumentos, como eles são validados e se possuem reprodutibilidade que permitam a comparação entre realidades. Segundo REICHENHEIM E MORAES¹⁷, é comum pesquisadores realizarem a tradução de um instrumento informalmente, ou mesmo alterar o conteúdo e número de itens dos questionários. Entretanto, o pouco rigor na utilização dos instrumentos pode comprometer a qualidade dos dados obtidos nas pesquisas e em última instância impedir sua reprodução ou a comparação de resultados¹⁷.

A tradução, quando realizada informalmente ou por apenas um tradutor, conta com a habilidade, experiência e conhecimentos do tradutor, e isso muitas vezes resulta em baixos níveis de validade e confiabilidade do instrumento traduzido¹⁸.

Segundo REICHENHEIM E MORAES¹⁷, quando é possível a identificação de instrumentos que foram desenvolvidos e consolidados fora de nossa cultura, é primordial investigar se este instrumento passou por algum processo formal de adaptação transcultural para nossa realidade antes de utilizá-lo em uma investigação científica. Para MATHEWS¹⁹, a utilização

de um instrumento em uma pesquisa deve ser realizada apenas quando se tem a certeza de que o mesmo foi cientificamente elaborado e que mede aquilo que foi designado a medir, apresentando bons critérios de autenticidade científica (validade, objetividade, confiabilidade e fidedignidade).

Segundo SANTOS E SIMÕES²⁰, o questionário é um instrumento de pesquisa que possui a vantagem de propiciar um rápido levantamento de um grande número de dados a baixo custo, mas eles também salientam a importância de se verificar a qualidade do questionário que será utilizado.

LI, PITTS E QUARTERMANN²¹ afirmam que no processo de desenvolvimento de um novo questionário/instrumento são necessários que o pesquisador siga seis passos para desenhar o instrumento: a) definir os objetivos da pesquisa; b) determinar o formato do questionário; c) escrever as questões; d) reescrever o questionário; e) realizar pré-teste do questionário; f) revisar e finalizar o questionário. A elaboração de um questionário, por ser necessário seguir critérios rigorosos e depender de muitas pessoas envolvidas (pesquisadores, *experts*, sujeitos para teste piloto), por vezes leva um tempo que o pesquisador não possui ou necessita de recursos de que não podem dispor (como financeiros e humanos)²².

Neste sentido, o processo de tradução e adaptação transcultural de um instrumento ou modelo se mostra como alternativa, uma vez que o mesmo demanda um período mais curto de tempo e gastos do que a criação de um novo instrumento, além de permitir a comparação de realidades distintas, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimento acerca de determinada temática ou conceito²⁰.

A adaptação transcultural faz-se necessária quando um instrumento internacional será utilizado em outra cultura que não a sua própria, uma vez que diferenças entre definições, comportamentos e crenças relacionadas ao constructo do instrumento tem de ser verificadas a fim de garantir a equivalência entre o original e a nova versão¹⁷ e este tipo de adaptação envolve uma metodologia criteriosa.

Quando o objetivo da pesquisa é a comparação de resultados e perfis entre diferentes realidades e culturas, é imprescindível a garantia de equivalência do instrumento original e o utilizado em novo contexto²³. Segundo WEEKS, SWERISSEN E BELFRAGE¹⁸, para se realizar a comparação de dados é necessário assegurar que o nível de contaminação de dados é minimizada e a confiabilidade e a validade dos dados coletados é máxima possível.

Segundo GUILLEMIN et al.²⁴, as ocasiões em que a adaptação transcultural se faz necessária diz respeito a situações em que o instrumento é utilizado em outro país (ou mesmo em outra região em alguns casos), configurando assim uma mudança de cultura, língua e de origem. Isto porque os valores conjeturados pelo instrumento original e os significados de suas construções de componentes podem variar quando colocados em um diferente contexto cultural¹⁷. Quando estamos num contexto diferente, as palavras, a linguagem e coloquialismos que no geral são compreendidas no idioma original em outro idioma podem não fazer sentido¹⁸ e isto pode ser detectado e corrigido no processo de adaptação transcultural.

Se realizada corretamente, a adaptação transcultural garantirá que o instrumento é preciso, de fácil entendimento, acessível e culturalmente apropriado para a população alvo da pesquisa¹⁸. Não há consenso na literatura quanto às estratégias de execução para se realizar uma adaptação transcultural, sendo apresentada uma variedade de caminhos a seguir^{17,25}, mas algumas metodologias têm sido utilizadas por diversos pesquisadores, auxiliando no processo de adaptação transcultural^{17-18, 24-29}.

LI, PITTS E QUARTERMANN²¹ recomendam que antes de decidir pelo desenvolvimento de um questionário para resolver as questões de uma pesquisa, devemos procurar se já não existem questionários na literatura que podem ser usados ou modificados para coletar os dados demandados. Segundo os autores, isto economiza muito tempo e trabalho de pesquisadores que não precisam desenvolver todo um questionário²¹.

Com intuito de se verificar a existência na literatura de algum instrumento voltado à análise do perfil gerencial do gestor de instalações esportivas, foi conduzida uma busca nas bases de dados SciELO, Scopus e ESBCO na tentativa de encontrar um instrumento em português^a. Foram utilizados os descritores [*sportfacilities*] and [*management or manager*]. Assim como são escassos instrumentos para estudos na área de gestão do esporte, não foi identificado na literatura brasileira nenhum instrumento que possua o objetivo de identificar elementos do comportamento gerencial de gestores de instalações esportivas.

No entanto, obteve-se o instrumento (questionário) “Gestão de Instalações Esportivas” desenvolvido pelos pesquisadores espanhóis PEIRÓ, MARTINEZ-TUR E TORDERA³⁰. Dessa forma, apresentou-se então a alternativa de reali-

zação da adaptação transcultural como primeira etapa para que o mesmo pudesse ser aplicado na realidade brasileira e também para torná-lo disponível para o uso em outras circunstâncias e populações.

Segundo PEIRÓ, MARTÍNEZ-TUR E TORDERA³⁰, este questionário foi elaborado a partir da realização de uma série de mesas redondas com *experts* em esporte e nas técnicas de inventários de tarefas apresentadas por GAEL³¹. Os autores utilizaram o questionário em alguns trabalhos anteriores, passando por discussões e modificações³²⁻³⁵ até chegar à versão final que adotamos para a utilização nesta pesquisa.

O instrumento foi desenvolvido com o objetivo de observar se existiam tipos diferentes de tarefas gerenciais que pudessem ser identificadas como reativas ou proativas e explorar o quão desenvolvidas estão estas duas dimensões na gestão de instalações esportivas. São abordadas cinco áreas correlatas à gestão de instalações esportivas: gestão econômico-administrativa, gestão de pessoas, gestão de manutenção, gestão de oferta e exploração e gestão de marketing e promoção. Para cada tarefa relacionada a estas áreas, o sujeito respondeu qual a frequência de realização da cada dentro das 6 alternativas de resposta (Com frequência muito menor do que o necessário; Com frequência menor do que o necessário; Com a frequência necessária; Com frequência maior do que o necessário; Com frequência muito maior do que o necessário; Não realizo). A amostra foi formada por 73 gestores de diferentes instalações esportivas da Comunidade Valenciana e da Catalunha.

Os resultados do estudo original confirmaram a existência dos dois tipos de dimensões (reativa e proativa) e que as tarefas de caráter proativo estão menos desenvolvidas quando comparadas com as tarefas de caráter reativo, evidenciando nas áreas estudadas um comportamento gerencial padrão dos gestores.

A repercussão do artigo original na comunidade científica pode ser verificado através do *MyCitations* do Google Scholar, sendo citado por 6 trabalhos diferentes entre os anos de 2011 e 2014³⁶, sem auto citações. Interessante verificar que apesar de ser um estudo que data de 1999, ele recentemente tem despertado interesse de pesquisadores, uma vez que as citações são de menos de 5 anos. Dessa forma considerou-se realizar a adaptação transcultural do instrumento para que ele pudesse ser aplicado na realidade brasileira, haja vista que não há muitos em nossa realidade que contemplem esta temática.

Método

Foi encaminhada correspondência ao primeiro autor do artigo que contém o questionário publicado, Prof. Dr. José Maria Peiró, a fim de obter autorização do mesmo para a utilização do instrumento nesta pesquisa. A autorização foi concedida a partir do comprometimento dos pesquisadores brasileiros em utilizar o questionário apenas para fins acadêmicos¹. Em todo o processo da pesquisa foram respeitados os critérios éticos de pesquisa, incluindo a submissão e aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo sob o número CAAE nº 04864112.8.0000.5391.

Para a condução da adaptação transcultural do questionário “Gestão de Instalações Esportivas” fez-se a escolha pela utilização de uma das metodologias propostas^{24, 27-28}, já utilizada em outros estudos na área de educação física e esporte^{20,37-39}. Esta metodologia recomenda 5 estágios a serem seguidos para a realização de uma adaptação transcultural: (1) tradução, (2) síntese, (3) retrotradução, (4) revisão por comitê de *experts* e (5) pré-teste.

A primeira etapa (tradução) deu-se a partir de tradução do espanhol para o português em duas versões, sendo que a primeira versão (T1) foi uma tradução juramentada, realizada por tradutora pública e intérprete comercial da língua espanhola, matriculada na Junta Comercial do Estado de São Paulo.

A segunda versão (T2) foi realizada por uma pesquisadora brasileira da área que possui fluência na língua espanhola. A escolha das tradutoras deu-se com o objetivo final de obter ao final uma versão de uma profissional qualificada em traduções espanhol-português e também de uma profissional que tenha conhecimento linguístico, de terminologias e também conhecimento para compreender o cenário do qual o questionário trata, como recomendado por WEEKS et al.¹⁸.

A segunda etapa (síntese) foi realizada por uma pessoa independente das duas primeiras traduções, fase conduzida por uma das pesquisadoras deste estudo, a fim de comparar e analisar as duas traduções realizadas (T1 e T2) e produzir uma única tradução comum (T3).

Partiu-se então para o terceiro estágio (retrotradução), que consistiu em um terceiro tradutor independente realizar a tradução da versão T3 (síntese das duas traduções) do português

para o espanhol, originando a versão BT. Este tradutor não tinha nenhum conhecimento da versão original do instrumento, assim como não possuía relação com a área de gestão do esporte e trabalhou de maneira independente na tradução. Segundo BEATON et al.²⁷, este processo de tradução de volta é necessário para se ter certeza que a versão traduzida reflete o mesmo conteúdo existente no artigo original. Foi possível observar, após a tradução de volta que não havia diferenças relevantes entre a versão original e a versão de retrotradução (BT).

Partiu-se então para o quarto estágio da adaptação transcultural (revisão por comitê de *experts*), sendo este estágio crucial para garantir a equivalência cultural do questionário traduzido²⁷. Para este estágio foram convidados 3 *experts* na área de gestão de instalações esportivas: a) um Doutor em Estudos do Lazer e Gestão de Parques Públicos com vasta experiência em assessoria e consultoria na gestão e otimização de espaços de cultura, esporte e lazer, tanto no setor público como na iniciativa privada.; b) um Mestre em Gestão do Esporte, coordenador de projetos esportivos, atuante como pesquisador nas linhas de pesquisa gestão do esporte, gestão de instalações esportivas, gestão de eventos e políticas públicas do esporte; c) um Mestre em Gestão do Esporte, atuante como pesquisador nas linhas de pesquisa Equipamentos e Instalações Esportivas, Eventos Esportivos, Políticas Públicas de Esporte e Lazer.

Foi encaminhada aos *experts* carta convite para contribuir com o estudo na análise do questionário. Após receber o aceite dos *experts*, foram encaminhados via e-mail e via correio (dependendo da conveniência de cada *expert*) quatro documentos. O primeiro dizia respeito à versão original em espanhol do questionário; o segundo, a versão impressa do questionário após análise de retrotradução; o terceiro documento versava sobre os critérios a serem considerados na avaliação dos itens conforme BEATON et al.²⁷, e o quarto dizia respeito à ficha de avaliação de cada um dos itens do questionário. Os critérios a serem considerados na avaliação foram equivalência semântica, equivalência idiomática, equivalência cultural e equivalência conceitual, sendo a descrição de cada um dos itens apresentados no QUADRO 1.

QUADRO 1 - Critérios de avaliação dos itens (variáveis) do questionário.

Critérios para a avaliação dos itens	
Equivalência Semântica	O item deve apresentar equivalência no significado das palavras, e sua escrita não pode apresentar problemas com vocabulário e gramática.
Equivalência Idiomática	O item está formulado de uma forma equivalente ao idioma proposto, sem possuir coloquialismos e expressões idiomáticas.
Equivalência Cultural	As situações evocadas ou representadas na versão de original devem se encaixar no contexto cultural alvo, ou seja, o item deve representar o que é de fato experimentado na cultura alvo.
Equivalência Conceitual	Refere-se a validade do conceito explorado e os eventos experimentados pelas pessoas na cultura alvo, uma vez que o item pode ser equivalente no significado semântico, mas não conceitualmente equivalente.

Adaptado: Beaton et al., 2000²⁷

Foi dado prazo de 30 dias para que os *experts* retornassem a análise solicitada. Com base nestes critérios, a equivalência ou não de cada item do questionário pode ser avaliado como (S) sim atende, (AP) atende parcialmente ou (N) não atende, com espaço no final de cada parte do questionário para comentários e sugestões, utilizados pelos *experts* para considerações acerca dos itens indicados como AP ou N para os quatro critérios (equivalências) ou mesmo para que os mesmos pudessem indicar sugestões de alteração nos itens do questionário. Este estágio foi primordial para o ajuste do questionário em nossa realidade, tendo os *experts* contribuído de forma decisiva para a obtenção de um questionário voltado a nossa realidade.

Depois de observados os comentários e indicações de adaptação dos *experts*, feitas as devidas correções, foi elaborado a versão do questionário para pré-teste.

O pré-teste (quinto estágio) deu-se com gestores de instalações esportivas da cidade de Jundiaí,

estado de São Paulo. A escolha do município deu-se por conveniência e por ser município diferente do *locus* da pesquisa seria conduzida futuramente. Foi encaminhada uma carta de apresentação do projeto via e-mail a 9 sujeitos selecionados para o pré-teste (gestores de instalações esportivas) e posteriormente link do questionário *online* solicitando que o mesmo contribuísse na forma de respondente. O intuito foi verificar se o instrumento estava claro e coerente para o respondente, e foi esclarecido que os dados não seriam utilizados para a pesquisa.

Foi solicitado aos respondentes que, ao finalizar o questionário, fizessem a devolutiva quanto à clareza do questionário, apontando quaisquer problemas de entendimento ou se houve dúvidas em seu preenchimento, além do tempo médio gasto com o preenchimento do mesmo. Houve o retorno de três gestores com *feedbacks* completos a respeito do questionário, todos do sexo masculino, com idade média de 45 anos.

Resultados

No primeiro estágio, quando se deu a tradução em duas versões do espanhol para o português e posteriormente quando realizada a análise das duas traduções para compor a síntese (T3), foi possível observar que não houve diferenças relevantes entre as duas traduções. Para alguns termos referentes especificamente ao esporte, que a versão realizada por tradutora juramentada não foi capaz de encontrar a melhor adequação de termos, optou-se pelo uso da terminologia da versão T2 realizada por pesquisadora da área.

No terceiro estágio, não foram encontradas diferenças importantes entre a tradução do português para espanhol (BT) e o original em espanhol. Mesmo para os termos específicos da área foi verificada igualdade de termos.

Os resultados da análise realizada pelos *experts* quanto a equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual são apresentados na TABELA 1. É possível verificar a frequência de respostas para a adequação de cada um dos quatro critérios adotados para avaliação.

Dos 55 itens que foram avaliados, 47 atenderam todas as equivalências na análise dos *experts*. Para a equivalência semântica, 5 itens atenderam parcialmente o critério, para critério idiomático todos os itens atenderam a equivalência, para a equivalência cultural apenas 1 item atendeu parcialmente o critério e para a equivalência conceitual, 3 itens atenderam parcialmente o critério. Na análise dos *experts*, nenhum item foi classificado dentro dos critérios como “Não atende”, não sendo preciso assim excluir nenhum item do questionário.

Para os itens que um dos *experts* indicou como “Atende parcialmente”, foi verificado se houve comentários dos avaliadores e sugestões de modificações.

Para o texto introdutório do questionário, julgado como atendendo parcialmente no critério de equivalência semântica, houve sugestão de alteração. Neste texto introdutório são apresentadas as áreas abordadas nos questionários, e um dos *experts* indicou a troca do termo “recursos humanos” por “gestão de pessoas”.

No que diz respeito às alternativas de respostas possíveis a cada uma das perguntas do questionário, apesar de não haver discordância quanto a nenhuma das equivalências, um dos *experts* sugeriu a alteração da escala de 6 alternativas (Com frequência muito menor do que o necessário; Com frequência menor do que o necessário; Com a frequência necessária; Com frequência maior do que o necessário; Com frequência muito maior do que o necessário; Não realizo) para uma estrutura em que se apresentasse primeiro uma pergunta filtro (se realiza ou não a tarefa) e apenas nos casos em que o respondente optasse pela resposta “Sim”, este responderia as alternativas com 5 escalas de frequência (Com frequência muito menor do que o necessário; Com frequência menor do que o necessário; Com a frequência necessária; Com frequência maior do que o necessário; Com frequência muito maior do que o necessário). Depois de verificada esta sugestão, foram consultados outros dois pesquisadores independentes de todo o processo (um especialista em gestão do esporte e um especialista em análise multivariada de dados) para discutir a melhor abordagem. Após esta consulta foram acatadas as sugestões do *expert*.

TABELA 1 – Frequência de concordância entre os experts quanto às equivalências da tradução.

Item do instrumento	Equivalências											
	Semântica			Idiomática			Cultural			Conceitual		
	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³
Introdução do questionário	2	1		3			3			3		
Alternativas de resposta	3			3			3			3		
Elaboração do orçamento ordinário.	2	1		3			3			2	1	
Elaboração de orçamentos extraordinários.	3			3			3			3		
Acompanhamento ou controle do orçamento.	3			3			3			3		
Balanco e inventários.	3			3			3			3		
Elaboração de relatório econômico.	3			3			2	1		2	1	
Controle de holerites e seguridade social.	3			3			3			3		
Gestão das cobranças (regulares e/ou morosas).	2	1		3			3			2	1	
Elaboração de um plano de investimentos.	3			3			3			3		
Controle e acompanhamento do plano de investimentos.	3			3			3			3		
Controle fiscal (taxas, impostos).	3			3			3			3		
Acompanhamento da eficácia administrativa.	3			3			3			3		

(continua)

TABELA 1 - (continuação)

Item do instrumento	Equivalências											
	Semântica			Idiomática			Cultural			Conceitual		
	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³
Atividades de captação de recursos econômicos extraordinários.	3			3			3			3		
Controle do financiamento.	3			3			3			3		
Dimensão do quadro de funcionários (quadro de funcionários suficiente e adequado às funções que devem ser cumpridas).	2	1		3			3			3		
Planos ou programas de capacitação e formação do pessoal.	3			3			3			3		
Procedimentos técnicos de seleção e contratação de pessoas.	3			3			3			3		
Procedimentos de designação de pessoas a cargos.	3			3			3			3		
Descrição dos postos de trabalho.	3			3			3			3		
Planos e programas de compensações básicas: salário.	3			3			3			3		
Planos de compensações complementares: prestações, incentivos.	3			3			3			3		
Planejamento temporário do trabalho: horário, turnos.	3			3			3			3		
Planejamento do desenvolvimento de carreira: promoções.	3			3			3			3		
Procedimentos para tratar das relações trabalhistas, os conflitos e a negociação de acordos.	3			3			3			3		
Canais estabelecidos para a comunicação pessoal com diretores.	3			3			3			3		
Normas previstas para sanções.	3			3			3			3		
Canais planejados para reclamações.	3			3			3			3		
Ampliação das instalações.	3			3			3			3		
Construção de novos espaços e serviços.	3			3			3			3		
Cuidado e manutenção de espaços e/ou serviços	3			3			3			3		
Renovação do material esportivo.	3			3			3			3		
Reforma das instalações (pintura...)	3			3			3			3		
Distribuição das atividades entre os funcionários da manutenção.	2	1		3			3			3		
Monitoramento e controle do estado das instalações.	3			3			3			3		
Planejamento das atividades de manutenção.	3			3			3			3		
Controle e supervisão das intervenções de manutenção.	3			3			3			3		
Atividades planejadas de formação esportiva.	3			3			1	2		1	2	
Organização de campeonatos e torneios regulares.	3			3			3			3		

(continua)

TABELA 1 - (continuação)

Item do instrumento	Equivalências											
	Semântica			Idiomática			Cultural			Conceitual		
	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³	S ¹	AP ²	N ³
Organização de acontecimentos esportivos eventuais.	3			3			3			3		
Presença de monitores e treinadores.	3			3			3			3		
Atividades de planejamento, regulamento e coordenação do uso das instalações esportivas.	3			3			3			3		
Acordo de utilização com grupos de usuários ou convenio de utilização em grupo.	3			3			3			3		
Cessão da instalação a clubes, associações ou grupo de usuários.	3			3			3			3		
Acordo com instituições públicas sobre a prestação de determinados serviços e atividades.	3			3			3			3		
Monitoramento da utilização das instalações e serviços.	3			3			3			3		
Estudo das necessidades e demandas dos usuários.	3			3			3			3		
Estudo da oferta oferecida por outras instalações.	3			3			3			3		
Estudo do funcionamento de outras instalações.	3			3			3			3		
Difusão através de meios de comunicação (radio, imprensa escrita, tv).	3			3			3			3		
Difusão através de outros meios (e-mail, cartazes, outdoors).	3			3			2	1		3		
Monitoramento das possibilidades do mercado para ampliar a oferta.	3			3			3			3		
Acordos com grupos de usuários e associações para fomentar o uso.	3			3			3			3		
Realização de acontecimentos esportivos com fins promocionais.	3			3			3			3		
Atividades de busca e captação de novos usuários.	3			3			3			3		
Avaliação das discrepâncias entre as características da oferta e as necessidades da demanda.	3			3			3			3		

¹ Sim, atende; ² Atende parcialmente; ³ Não atende

O item “Elaboração do orçamento ordinário” foi avaliado como atendendo parcialmente os pressupostos da equivalência semântica e conceitual. Para a adequação deste item foi indicada a retirada da palavra “ordinário”. Para o item “Elaboração de relatório econômico”, que atendeu parcialmente os critérios de equivalência cultural e conceitual, foi indicada a troca da palavra “econômico” para “financeiro”.

Por atender parcialmente os critérios de equiva-

lência semântica e conceitual, o item “Gestão das cobranças (regulares e/ou morosas)” teve a palavra “morasas” substituída pela palavra “vencidas” conforme indicação de avaliadores.

Para os itens “Dimensão do quadro de funcionários (quadro de funcionários suficiente e adequado às funções que devem ser cumpridas)” e “Distribuição das atividades entre os funcionários da manutenção”, que atenderam parcialmente os

critérios de semântica, foi incluída junto à palavra “funcionários” a denominação “colaboradores”, conforme indicado pelos avaliadores, para melhor entendimento do sujeito conforme denominação que ele encontra em sua organização.

Para o item “Atividades planejadas de formação esportiva”, que não atendeu em sua totalidade o critério de equivalência cultural e conceitual, foi incluída a descrição de possíveis atividades que consideramos de formação esportiva, pois o item foi avaliado como muito amplo pelos *experts*, sendo então apresentado entre parênteses depois da descrição do item as informações “aulas, treinamentos”.

A avaliação de atendendo parcialmente o critério de equivalência cultural para o item “Difusão através de outros meios (e-mail, cartazes, outdoors)” foi indicada por um dos *experts*, que em sua sugestão indicou a falta de abordarmos as novas mídias que hoje estão presentes na sociedade e que todos fazem

uso, especificamente no que diz respeito às mídias digitais. Para atender a sugestão do avaliador foram incluídas junto aos exemplos já citados no item as mídias “redes sociais, blogs”.

Dado que nenhum item foi indicado para ser removido, partiu-se para a realização do quinto estágio da adaptação transcultural, o pré-teste. A aplicação do instrumento foi realizada com os sujeitos pré-selecionados, com o objetivo de se verificar a clareza do questionário e identificar quaisquer dificuldades no preenchimento do mesmo. Em pré-teste todos os sujeitos indicaram que o mesmo estava claro, que não tiveram dificuldade em respondê-lo e que os itens abordavam características pertinentes à área. O tempo médio gasto com o preenchimento do questionário foi de 16 minutos. Após a conclusão de todas as etapas chegou-se ao formato final do instrumento (ANEXO I).

Discussão

O processo de adaptação transcultural desempenha um papel significativo no que diz respeito a assegurar que os resultados obtidos em uma investigação científica realizada com instrumento de outra realidade/cultura não sejam devidos a erros da tradução do instrumento, mas a diferenças e similaridades reais entre as culturas do fenômeno estudado²⁵, principalmente quando o objetivo do estudo é realizar a comparação entre realidades.

Com intuito de realizar a adaptação transcultural do instrumento “Gestão de Instalações Esportivas” de autoria de PEIRÓ, MATINEZ-TUR E TORDERA³⁰, seguimos o procedimento conforme indicado pela literatura^{24, 27-28}.

Os estágios de tradução e retrotradução foram realizados para garantir que o sentido da versão original fosse preservado e fosse assegurado o significado das ideias e da forma, assim como o sentido linguístico e social. Estes estágios foram importantes para compararmos e corrigirmos quaisquer erros de tradução ou mesmo adequação de termos próprios da área que trata o instrumento.

A análise realizada por *experts* foi primordial para a garantia das equivalências semânticas, idiomáticas, culturais e conceituais. Os avaliadores fizeram sugestões de melhorias nos itens do questionário, indicando alterações de palavras, inclusão de informações de forma a tornar o questionário adequado

à atualidade e adequação da escala de respostas para uma análise estatística mais consistente. Nenhum item foi indicado para ser excluído pelos *experts*.

Na condução do quinto estágio, o pré-teste foi realizado com profissionais da área de instalações, garantindo similaridade com a população alvo da pesquisa principal. Analisado o retorno dos sujeitos, foi possível verificar que o instrumento é de fácil compreensão e que abordava de fato atividades que os profissionais realizam em seu trabalho. A facilidade em responder o questionário por parte dos sujeitos pode ser explicada pelo fato deles terem grande vivência prática, pois se trata da rotina de trabalho dos mesmos, e também pelos sujeitos possuírem certo nível de instrução.

Desde que observados estas premissas, principalmente em se tratando de profissionais realmente envolvidos com a gestão de instalações esportivas, área a ser estudada, o emprego do instrumento em pesquisas científicas parece ser satisfatório e viável. Ainda baseados na literatura, recomendamos a validação deste instrumento para que sejam verificados sua fidedignidade e objetividades por meio de Alpha de CRONBACH⁴⁰ ao ser aplicado em determinada amostra, determinando se o mesmo de fato mede o que supostamente pretende medir¹⁹.

Segundo MANEESRIWONGUL E DIXON²⁵, muitos fatores podem influenciar os métodos de uma

adaptação transcultural: os objetivos do estudo, a validade dos tradutores e *experts*, os recursos e o tempo que se tem para fazer a pesquisa. Ainda assim, este processo demanda menos dos pesquisadores, possibilita a comparação com resultados de outras realidades^{17-18, 20}, e se mostra como uma forma de contribuir com a área de gestão do esporte, carente ainda de instrumentos para a investigação na área.

Os pesquisadores passam muitas vezes por percalços metodológicos que influenciam e comprometem os resultados e o prosseguimento de suas pesquisas. Discutir e pensar sobre critérios, procedimentos e seus resultados dentro de uma perspectiva metodológica acrescenta experiência e conhecimento aos pesquisadores, auxiliando a área como um todo a se solidificar.

Em se tratando de uma área de estudo carente de

instrumentos de pesquisa como é a temática de gestão de instalações esportivas, sendo inclusive inédito este tipo de instrumento na língua portuguesa, serão necessárias novas pesquisas que verifiquem outras possibilidades do instrumento bem como outras possibilidades de abordagem do tema.

Entretanto, levando-se em consideração o desafio de se encontrar uma metodologia que avalie a gestão de instalações esportivas e a importância que é tratar este e demais temas da recente linha de pesquisa, a gestão do esporte, nos parece válido a adaptação transcultural do instrumento e a utilização do mesmo para a alcance de dados sobre esta temática, salientando a recomendação de ser realizada também a validação do instrumento para a garantia da fidedignidade e objetividade do questionário.

Notas

- a. Os autores também se comprometeram a indicar em suas publicações que quaisquer uso do instrumento (quer seja na língua original, quer seja em suas traduções) deve ser realizado apenas após devida autorização dos autores de sua versão original.

Agradecimentos

As autoras agradecem ao autor do instrumento original, Prof. Dr. José Maria Peiró, que possibilitou a realização deste trabalho.

Abstract

Transcultural adaptation of the Sports Facilities Management Questionnaire of Peiro, Martinez-Tur and Tordera

The aim of this article is the realization of cross-cultural adaptation of the questionnaire Sports Facilities Management developed by Peiró, Martinez-Tur and Tordera aiming to contribute to the sport management area offering a new tool for discussing the issue of managing sports facilities. The method used to carry out the cross-cultural adaptation was given by the following five stages: translation, synthesis, back translation, review by committee of experts and pretest. The original Spanish translation into Portuguese was performed by two independent translators, the synthesis was conducted by one of the researchers. The back-translation was performed by a third translator who performed the version of the translation obtained after synthesis from Portuguese into Spanish, he had no contact with the original questionnaire or versions of the translations. They were compared the original version, synthesis of the translations and back-translation version. The expert committee evaluated the version of the questionnaire with regard to semantic, idiomatic, cultural and conceptual equivalences. It was subsequently conducted pretest with sports facilities managers to check the clarity of the questionnaire information. No significant differences were

observed between the original translations and back-translated version of the questionnaire. The committee of experts, after evaluation of the questionnaire, suggested some changes to fit the text and any questionnaire item was deleted. In the pretest was not indicated any difficulty in using the instrument, and reported the average time of 16 minutes to answer all of it. Given the results, it seems to be satisfactory and viable use of the instrument. Are recommended further studies to verify the applicability of the questionnaire, as well a instrument validation.

KEYWORDS: Sport management; Manager tasks; Instrument; Translation.

Referências

1. Mazzei LC, Bastos FC. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. In: Mazzei LC, Bastos FC, editores. Gestão do esporte no Brasil: desafios e perspectivas. São Paulo: Ícone; 2012. p. 23–41.
2. Gaya AC. As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica. Porto. Tese [Doutorado] - Universidade do Porto. Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, 1994; 190 p.
3. Moraes RC, Leite AB, Paulo AC, Ribeiro LLL, Patara M, Sigoli MA, et al. Revista Paulista de Educação Física (RPEF): análise da distribuição dos artigos publicados no período de 1986 a 1997. In: Anais do VI Congresso de Iniciação Científica, EEFUEUSP. São Paulo: Grupo PET/CAPE; 1999. p. 1.
4. Paulo AC, Moraes RC, Ahrens VE, Ribeiro LLL, De Divittis F, Quispe WM, et al. Distribuição das teses e dissertações outorgadas pela pós-graduação da Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo no período entre 1977-1998. In: Anais do VI Congresso de Iniciação Científica EEFUEUSP. São Paulo; 1999. p. 1.
5. Menezes R., Dassouki T, Mendes D, Sasaki A, Boaretto R, Pinto E, et al. Distribuição dos artigos publicados na revista paulista e revista brasileira de educação física e esporte no período de 1996 a 2006: uma contribuição para a análise do conhecimento em Educação Física. In: Anais do XII Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa. Porto Alegre; 2008. p. 1.
6. Rosa S, Leta J. Tendências atuais da pesquisa brasileira em Educação Física: uma análise a partir de periódicos nacionais. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2010;24(1):121-34.
7. Bastos FC. Administração esportiva: área de estudo, pesquisa e perspectivas no Brasil. *Motrivivência* 2003;20(1):295-306.
8. Meira TB, Bastos FC, Böhme MTS. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil: um estudo preliminar. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2012;26(2):251-62.
9. Pitts BG. Sport management at the millennium: a defining moment. *J Sport Manage* 2001;15:1-9.
10. Chalip L. Toward a distinctive sport management discipline. *J Sport Manage* 2006;20(1):1-21.
11. Slack T. Sport management: some thoughts on future directions. *J Sport Manage* 1991;5:95-9.
12. Coble JD, Rhodes RE. Physical activity and Native Americans. a review. *Am J Prev Med* 2006;31(1):36-46.
13. Santos Neto SC, Ferreira MA, Souza MA, Souza I. O Esporte do ponto de vista da administração: levantamento dos estudos publicados no SEMEAD, no período de 2005 a 2009. In: Anais do XIII SEMEAD Seminários em Administração. São Paulo; 2010. p. 17.
14. Bastos FC, Mazzei LC, Sarmento JP. An analysis of brazilian sports management congress abstracts from 2005 to 2009. In: 19th Conference of the European Association for Sport Management: Commitment in Sport Management - Book of abstracts. Madrid: GB Creation & Advice Consulting; 2011. p. 553-4.
15. Amaral CMS, Bastos FC, Rocco Jr AJ, Mariano S. Desafios da pesquisa em Gestão do Esporte: uma análise das apresentações orais nos Congressos da NAASM, EAMS e ALGEDE em 2013. In: IV Congreso de La Asociación Latinoamericana de Gerencia Deportiva. São Paulo: ALGEDE; 2015. p. 158-9.
16. Amaral CMS. O gestor do esporte no Brasil. In: Rocco Jr AJ, Amaral CMS, Bastos FC, Mazzei LC. Ensaio sobre Gestão do Esporte: reflexões e contribuições do GEPAE/EEFE-USP. São Paulo: OJM Casa Editorial; 2015. p. 20-39.
17. Reichenheim ME, Moraes CL. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. *Rev Saúde Pública* 2007;41(4):665-73.
18. Weeks A, Swerissen H, Belfrage J. Issues, challenges, and solutions in translating study instruments. *Eval Rev* 2007;31(2):153-65.
19. Mathews DK. Medida e avaliação em Educação Física. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana; 1980. 452 p.

20. Santos ALP, Simões AC. Tradução e adaptação transcultural do “ Physical Activity Scale ” de Asdahal e Jorgensen. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2009;23(2),143-53.
21. Li M, Pitts BG, Quarterman J. *Research methods in Sport Management*. Morgantown, WV: Fitness Information Technology; 2008. 360 p.
22. Sardinha A, Levitan MN, Lopes FL, Perna G, Esquivel G, Griez EJ, Nardi AE. Tradução e adaptação transcultural do Questionário de Atividade Física Habitual. *Rev Psiquiatr Clin* 2010;37(1):16-22.
23. Reichenheim ME, Moraes CL, Hasselmann MH. Equivalência semântica da versão em português do instrumento Abuse Assessment Screen para rastrear a violência contra a mulher grávida. *Rev Saúde Pública* 2000;34(6):610-6.
24. Guillemin F, Bombardier C, Beaton D. Cross-cultural adaptation of health-related quality of life measures: literature review and proposed guidelines. *J Clin Epidemiol* 1993 Dec;46(12):1417-32.
25. Maneesriwongul W, Dixon JK. Instrument translation process: a methods review. *J Adv Nurs* 2004;48(2):175-86.
26. Bullinger M, Anderson R, Cella D, Aaronson N. Developing and evaluating cross-cultural instruments from minimum requirements to optimal models. *Qual Life Res* 1993;2(6):451-9.
27. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine* 2000 Dec;25(24):3186-91.
28. Beaton D, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Recommendations for the cross-cultural adaptation of the DASH & QuickDASH outcome measures. Toronto: Institute for Work & Health; 2007. p. 1-45.
29. Perneger TV, Leplège A, Etter JF. Cross-cultural adaptation of a psychometric instrument: two methods compared. *J Clin Epidemiol* 1999;52(11):1037-46.
30. Peiró JM, Martínez-Tur V, Tordera N. Análisis del puesto de gerente de instalaciones deportivas: tareas reactivas y proactivas. *Anual Psicol* 1999;30(1):85-103.
31. Gael S. *The job analysis handbook for business, industry and government*. New York: Wiley; 1988. 1384 p.
32. Peiró JM, Ramos J, González P. Analisis funcional del puesto de gerente de instalaciones deportivas. *Rev Psicol Del Deport* 1993;10(24):5-32.
33. Peiró JM, Ramos J, González P, Rodríguez I, Tordera N, Martínez-Tur V, et al. Situational distinctions in organizations: the case of sport facility management. *J Park Recreat Admi* 1998;16(1):1-24.
34. Peiró JM, Ramos J, Gonzalez P, Rodriguez I, Tordera N, Martínez-Tur V. La distinción entre organizaciones públicas y privadas: diferencias en la gestión de instalaciones deportivas. *Rev Psicol Trab Organ* 1995;11(32):27-50.
35. Peiró JM, Ramos J, González P, Rodríguez I, Tordera N. Aspectos Psicosociales de la gestión de instalaciones deportivas: implicaciones sobre las actitudes y conductas deportivas de los usuarios. *Apunt - Educ Fís Deport* 1995;(39):67-75.
36. MyCitation - Google Scholar. Análisis del puesto de gerente de instalaciones deportivas: tareas reactivas y proactivas. 2015. [acesso em 3 de jul de 2015]. p. 1. Available from: https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=ZqMWcNkAAAAJ&cstart=260&citation_for_view=ZqMWcNkAAAAJ:zGdJYJv2LkUC.
37. Guedes DP, Netto JES. Participation Motivation Questionnaire: tradução e validação para uso em atletas-jovens brasileiros. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2013;27(1):137-48.
38. Barroso MLC. Validação do Participation Motivation Questionnaire adaptado para determinar motivos de prática esportiva de adultos jovens brasileiros. Dissertação [Mestrado] - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte; 2007. 130p.
39. Costa VT, Albuquerque MR, Lopes MC, Noce F, Costa IT, Ferreira RM, et al. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2011;25(3):537-46.
40. Cronbach LJ. *Fundamentos da testagem psicológica*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. 575 p.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA
Cacilda Mendes dos Santos Amaral
Universidade de São Paulo
Escola de Educação Física e Esporte
Av. Prof. Mello Moraes, 65 - Cidade Universitária
CEP: 05508-030
São Paulo - SP - Brasil
e-mail: cacilda.amaral@gmail.com
cacilda.amaral@usp.br

Submetido: 24/09/2015
Revisado: 24/11/2016
Aceito: 02/12/2016

Anexo I

Questionário Padronizado - Gestão de Instalações Esportivas

Na gestão das instalações esportivas distinguimos uma série de áreas diferenciadas, que pretendem agrupar em algumas poucas áreas todos aqueles aspectos da gestão que devem ser realizados em uma organização como a sua. Para conhecer detalhadamente como é a gestão que se realiza em sua organização, consideramos as seguintes áreas temáticas:

1.1 Gestão econômico-administrativa.

1.2 Gestão de Pessoas

1.3 Manutenção.

1.4 Oferta, exploração e rentabilidade.

1.5 Marketing e Promoção.

Em cada uma destas áreas, é apresentada uma série de aspectos relacionados com sua gestão. Em relação a cada um destes aspectos, indique se você realiza ou não esta tarefa e se sim, indique a frequência com que ocorrem os referidos eventos em sua organização.

Gestão Econômico-Administrativa

1. Elaboração do orçamento

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

2. Elaboração de orçamentos extraordinários

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

3. Acompanhamento ou controle do orçamento

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

4. Balanços e inventários

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

5. Elaboração de relatório financeiro

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

6. Controle de holerites e seguridade social

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

7. Gestão das cobranças (regulares e/ou vencidas)

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

8. Elaboração de um plano de investimentos

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

9. Controle e monitoramento do plano de investimentos

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

10. Controle fiscal (taxas, impostos, de pessoa jurídica).

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

11. Acompanhamento da eficácia administrativa

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

12. Atividades de captação de recursos financeiros extraordinários

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

13. Controle do financiamento

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

Gestão de Pessoas

1. Dimensão do quadro de funcionários/colaboradores (quadro de funcionários suficiente e adequado às funções que devem ser cumpridas).

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

2. Planos ou programas de capacitação e formação do pessoal.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

3. Procedimentos técnicos de seleção e contratação de pessoas

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

4. Procedimentos de designação de pessoas a cargos.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 Com frequência menor do que o necessário.
 Com a frequência necessária.
 Com frequência maior do que o necessário.
 Com frequência muito maior do que o necessário.

5. Descrição dos postos de trabalho

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

6. Planos e programas de compensações básicas: salário.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

7. Planos de compensações complementares: prestações, incentivos

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

8. Planejamento temporal do trabalho: horário, turnos.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

9. Planejamento do desenvolvimento de carreira: promoções.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

10. Procedimentos para tratar as relações trabalhistas, os conflitos e a negociação de acordos.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

11. Canais estabelecidos para a comunicação pessoal com diretores.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

12. Normas previstas para sanções.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

13. Canais planejados para reclamações.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

Gestão de Manutenção das Instalações

1. Ampliação das instalações existentes.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

2. Construção de novos espaços e serviços

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

3. Cuidado e manutenção de espaços e/ou serviços

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

4. Renovação do material esportivo

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

5. Remodelação das instalações (pintura...)

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

6. Distribuição das atividades entre os funcionários/colaboradores da manutenção.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

7. Monitoramento e controle do estado das instalações.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

8. Planejamento das atividades de manutenção

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

9. Controle e supervisão das intervenções de manutenção.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

Área de oferta e da exploração de instalações esportivas

1. Atividades planejadas de formação esportiva (aulas, treinamentos).

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

2. Organização de campeonatos e torneios regulares.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

3. Organização de acontecimentos esportivos eventuais

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

4. Presença de monitores e treinadores

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

5. Atividades de planejamento, regulamento e coordenação do uso das instalações esportivas.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

6. Acordos de utilização com grupos de usuários ou convênio de utilização em grupo.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

7. Cessão da instalação a clubes, associações ou grupo de usuários.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

8. Consulta com instituições públicas sobre a prestação de determinados serviços e atividades.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

Marketing e Promoção

1. Monitoramento da utilização das instalações e serviços.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

2. Estudo das necessidades e demandas dos usuários.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

3. Estudo da oferta oferecida por outras instalações.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

4. Estudo do funcionamento de outras instalações.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

5. Difusão através de meios de comunicação (rádio, imprensa, TV...)

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

6. Difusão através de outros meios (e-mail, cartazes, redes sociais, blogs, outdoors)

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
 - Com frequência menor do que o necessário.
 - Com a frequência necessária.
 - Com frequência maior do que o necessário.
 - Com frequência muito maior do que o necessário.

7. Monitoramento das possibilidades de mercado para ampliar a oferta

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

8. Acordos com grupos de usuários e associações para fomentar o uso.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

9. Realização de acontecimentos esportivos com fins promocionais.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

10. Atividades de busca e captação de novos usuários.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

11. Avaliação das discrepâncias entre as características da oferta e as necessidades de demanda.

- Sim Não
- Com frequência muito menor do que o necessário.
- Com frequência menor do que o necessário.
- Com a frequência necessária.
- Com frequência maior do que o necessário.
- Com frequência muito maior do que o necessário.

